

Mulher de vereador é rendida

ARQUIVO/AT

A sogra de 77 anos e a mulher do vereador Rafael Mussiello foram seqüestradas e ficaram duas horas em poder dos bandidos

A mulher, de 57 anos, e a sogra, 77, do vereador de Vitória Rafael Mussiello (PFL) foram seqüestradas por dois homens armados, quando estacionavam o carro na rua Chafic Murad, na Ilha de Monte Belo, em Vitória, na tarde da última quarta-feira. Um motoqueiro deu cobertura aos criminosos.

Os bandidos rodaram com as vítimas por cerca de duas horas pelas ruas da capital, escutando funk e dançando dentro do carro.

Elas foram abandonadas em um matagal no bairro Civit I, na Serra. Os criminosos fugiram levando o carro da mulher do político – um Fiat Córdoba, placa MTN-9178 –, uma aliança, um anel, uma pulseira e um pingente de ouro, um relógio e R\$ 40,00 em dinheiro.

Por volta das 17h30, a mulher de Mussiello estava abrindo a porta do carro quando dois rapazes – eles aparentavam ter 20 anos, eram altos e magros, um era negro e outro, branco – armados se aproximaram e mandaram as duas ficarem quietas.

“Um deles chegou dizendo para eu ficar quietinha e passar para o banco de trás”, contou a mulher do vereador, que pediu para não ter o nome revelado.

A sogra do vereador, que es-

tava sentada no banco do carona, não precisou passar para o banco de trás. Um assaltante assumiu a direção do veículo e o outro ficou ao lado da mulher de Mussiello.

“Minha mãe ficou nervosa. Para tentar amenizar a situação, comecei a conversar com os bandidos para passar tranquilidade para a mamãe, mas por dentro eu estava morrendo de medo e desesperada”, disse.

Os criminosos diziam a todo momento para as vítimas não se preocuparem porque eles não fariam nada com elas. Apenas queriam o carro para cometerem outros crimes.

“Eles só ficavam nervosos quando passava um carro da polícia. Eles diziam que iam passar um 38 nos policiais. Mandaram a gente ficar quieta e não se mexer para ninguém perceber o seqüestro”, contou a mulher de Mussiello.

Em seguida, a dupla foi até o bairro Civit I, onde mandou as vítimas descerem do carro. Eles deram R\$ 4,00 para as mulheres pegarem um ônibus e fugiram. A Polícia Militar foi acionada, mas os bandidos não haviam sido capturados até a noite de ontem.

O vereador Rafael Mussiello lamentou o ocorrido. “Foi um grande susto. Mas graças a Deus as vidas foram preservadas”, afirmou o parlamentar, que não foi reeleito.



Vereador de Vitória, Rafael Mussiello: “Graças a Deus as vidas foram preservadas”

“Nenhum policial nos parou”

“Assim que eu desci do carro, os bandidos me abordaram com uma arma na mão, mandaram eu entrar no veículo e passar para o banco de trás.

Minha mãe estava comigo e ela ainda nem tinha saído do carro quando eles chegaram. Ela estava sentada no banco do carona e os assaltantes deixaram ela ficar no mesmo lugar.

Passei um aperto muito gran-

de. Eles rodaram por mais de uma hora comigo. Passamos por avenidas movimentadas, como na Reta da Penha, e nenhum policial nos parou.

E olha que os bandidos ligaram o som na maior altura, começaram a cantar e a dançar funk e a fazer malabarismos na pista em alta velocidade. O bandido que dirigia até tirava a mão do volante de brincadeira.

Eles não estavam nervosos, estavam até bem tranquilos e diziam para a gente que não iriam machucar ninguém, para ficarmos calmas.

Graças a Deus eles deixaram a gente na Serra e ainda me entregaram dinheiro para pegar ônibus.”

Depoimento da mulher do vereador Rafael Mussiello, que foi seqüestrada em Vitória.

Funk e manobras radicais

Depois de renderem a mulher e a sogra do vereador Rafael Mussiello, os bandidos rodaram pelas ruas de Vitória e Serra por cerca de duas horas com as vítimas, escutando funk no volume máximo, dançando e fazendo manobras radicais com o veículo roubado.

Os assaltantes passaram pelas avenidas Nossa Senhora da Penha e Fernando Ferrari, em Vitória, e por várias ruas do bairro Laranjeiras, na Serra, a mais de 100 quilômetros por hora, mas não foram parados por nenhuma radiopatrulha da Polícia Militar.

“Os bandidos chegaram a dizer que eu era muito calma e

ligaram o som na maior altura e começaram a dançar funk. Eles dançavam, cantavam alto e sempre com o veículo na maior velocidade”, contou a mulher do vereador.

As vítimas disseram que os criminosos não fizeram nenhum tipo de ameaça.

“Eles eram jovens e estavam tranquilos. Não fizeram nenhum tipo de ameaça e diziam para a gente manter a calma. Eles só queriam o carro e graças a Deus não machucaram ninguém. Eles até devolveram meus documentos pessoais e me deram dinheiro para pagar a passagem do ônibus para ir embora”, disse.



Bando usou a Reta da Penha

Perfil

O assaltante

- A maioria é experiente em crimes e geralmente tem 20 anos.
- Assaltantes têm muita habilidade.
- Minha mãe ficou nervosa.
- Os bandidos queriam ter um carro rápido para fugir.
- Não tinham medo de planejar o assalto.
- Sabe muito pouco sobre a vítima.
- Escolhe as vítimas pela oportunidade do assalto.
- Impulsivo.
- Usa violência verbal e, em alguns casos, físicas para travar o assalto.
- Em geral, liberta a vítima uma hora após o fim do assalto.

Estevão/Editoria de Arte

A vítima

- Fica no carro esperando o carona.
- Mãe em locais amplos ou desertos.
- Distrai-se ao celular dentro do carro.
- Distante, joga e objetos valiosos pela rua.
- Da conversa a estranhos.
- Todos os caminhos feitos de carro são rotineiros.
- Tráfego distraidamente pelo trânsito, sobretudo, quando está parado em engarrafamentos.
- Não está atenta ao que acontece em volta dela.

Fonte: Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV) e Delegacia de Registro dos Veículos (DRV) da Polícia Militar (PM).

PM diz que está fazendo o possível

Quase um seqüestro-relâmpago é registrado por dia na Grande Vitória pela Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos neste mês de dezembro. Para se ter uma idéia, em menos de 12 horas aconteceram três seqüestros, sendo um em Vitória, um em Vila Velha e outro na Serra.

Apesar do alto índice de ocorrências, o comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM) da Polícia Militar, coronel Jonas de Brito, garantiu que a PM está fazendo o que é possível para reduzir a criminalidade.

“Fazemos o possível e até o impossível para evitar os crimes, mas não somos onipresentes. Todos sabemos que nesse período de final de ano aumenta o número de assaltos ao patrimônio.”, ressaltou.

O comandante disse que, só na Grande Vitória, 700 policiais estão nas ruas. “Desses, há em média 300 militares por dia fazendo o que podem. Temos um trabalho preventivo de seqüestros”, informou o coronel.

A PM está distribuindo em pontos estratégicos da Grande Vitória uma cartilha com recomendações para evitar seqüestros-relâmpago.